

INTEGRIDADE DA PELE COMPROMETIDA: DESAFIO CONSTANTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Maria Cláudia Galdino Araújo Lima¹

Francisco Carlos Ferreira Pereira²

Francisco Alexsandro Paiva Mesquita³

Maria Izaura Xavier⁴

Michelle Alves Vasconcelos⁵

Introdução: Cuidar de feridas é um processo que está presente no cotidiano dos profissionais de enfermagem, sendo necessário que se tenha conhecimento dos fatores que influenciam o processo de cicatrização¹. Daí a necessidade de um alicerce de conhecimentos que contribua para uma tomada de decisão mais precisa e adequada².

Objetivos: Implementar conduta tópica efetiva na perspectiva de prevenir ocorrência de infecção local e abreviar o período de cicatrização. **Métodos:** É uma pesquisa do tipo estudo de caso realizado na Enfermaria de Clínica Médica de um Hospital de Ensino na cidade de Sobral-CE, tendo como sujeito E.N.C., 63 anos, sexo masculino, casado, aposentado, vítima de acidente automobilístico com fratura conservadora de patela esquerda. A imobilização foi realizada com tala gessada. Após 48 horas evoluiu com calor e dor local. Ao exame: Edema, calor, eritema e formações bolhosas em toda extensão da perna E. Utilizou-se como proposta terapêutica a limpeza dos debrís associada à aplicação tópica da formulação de prata em creme a 1% com troca diária do curativo; acrescido de monitoramento e registro por fotodocumentação. Foram respeitados todos os princípios da bioética postulados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), que versa sobre pesquisa com seres humanos (anexo). **Resultados:** No curso de três dias era significativa a melhora clínica da lesão, além da redução do edema, calor e eritema. Algumas áreas já avançavam para a fase de reepitelização. Em uma semana não havia nenhum sinal de infecção local e quase 100% da área estava totalmente epitelizada; obtendo assim, a satisfação do paciente e da família. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos foram seguramente alcançados, e que a aplicação criteriosa da terapia utilizada com prata em creme a 1% revelou-se uma alternativa efetiva e confiável no controle de infecções oportunistas quando da perda da integridade da pele.

Referências

1. SILVA. O uso da papaína no tratamento de lesões na pele. Rev. Nursing. 1998
2. LIMA I. *et al.* Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. Ed. Yendis. 2ª ed. São Paulo, 2007
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução CNS 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos-MS/CNS, 1996

¹Enfermeira Assistencial da Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, pós-graduada em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem. Discente do curso de estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará-UECE. claudiagald@hotmail.com

²Enfermeiro assistencial da unidade oncológica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Discente do curso de Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

³Acadêmico de Enfermagem 1º período das Faculdades INTA – Sobral-CE

⁴Enfermeira assistencial da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Pós-graduada em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia.

⁵Enfermeira assistencial da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Diretora de estágio curriculares das Faculdades INTA. Enfermeira do SAMU 192.



14.11.07



17.11.07



21.11.07